

# **PF faz operação em 6 estados e DF contra grupo suspeito de crimes financeiros de R\$ 6 bilhões**

**Polícia Federal faz operação contra crimes financeiros de R\$ 6 bilhões – Foto: Divulgação/Polícia Federal**

Segundo a Polícia Federal de Campinas, organização criminosa, chefiada em parte por chineses, operava complexo sistema bancário ilegal de lavagem de dinheiro e evasão de divisas para 15 países. Entre os integrantes, estão policial militar e civil, gerentes de bancos e contadores.

A Polícia Federal (PF) de Campinas (SP) fez, na manhã desta terça-feira (26), uma operação em seis estados e o Distrito Federal contra um grupo, chefiado em parte por chineses, suspeito de praticar, nos últimos cinco anos, crimes financeiros no valor de R\$ 6 bilhões. De acordo com a investigação, a organização criminosa operava um complexo sistema bancário ilegal de lavagem de dinheiro e evasão de divisas para pelo menos 15 países.

Ainda segundo a PF, entre os integrantes, estão brasileiros e estrangeiros de diversas funções, como policial militar e civil, gerentes de bancos e contadores. A investigação começou em 2022 e revelou o esquema, que realizou operações de crédito e débito que chegaram a R\$ 120 bilhões. Em 2024, o chefe do grupo movimentou, sozinho, R\$ 800 milhões. Ele buscava a abertura de empresas e contas bancárias com capacidade de movimentar R\$ 2 bilhões por dia.

No total, foram cumpridos 16 mandados de prisão preventiva e 41 de busca e apreensão em endereços residenciais e comerciais

nos estados de São Paulo, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Ceará, Santa Catarina e Bahia [veja abaixo detalhes das cidades]. A Justiça também determinou bloqueio de R\$ 10 bilhões de 214 empresas. Pelo menos 200 policiais federais atuam na operação.

A Polícia Federal informou que o dinheiro circulava dentro do Brasil e, principalmente, para China e Hong Kong, além de Estados Unidos, Canadá, Panamá, Argentina, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Peru, Holanda, Inglaterra, Itália, Turquia e Emirados Árabes.

O objetivo era atender um fluxo de dinheiro para o território chinês, mas atendia qualquer pessoa que quisesse ocultar capitais, lavar dinheiro ou enviar e receber valores do exterior. Segundo a corporação, há ainda indícios de envolvimento de quadrilhas especializadas em tráfico de drogas, armas e contrabando.

Em Campinas, o alvo foi o braço direito do chefe do esquema, que agiu para destruir provas e evitar a investigação da Polícia Federal. O material apreendido também foi encaminhado à delegacia da PF na metrópole.

### **Como funcionava?**

Ainda de acordo com a Polícia Federal, a organização criminosa usava meios clássicos de lavagem de dinheiro:

Boletagem;

Empresas de fachada;

Laranjas;

Falsificação de documentos de importação e exportação;

Pulverização de operações bancárias;

Operações de câmbio fraudulentas;

Dólar-cabo

Mas também recorreu a “modernos métodos” como o uso de fintechs e transferência de dinheiro para criptoativos.

“Esses novos modelos e instrumentos de lavagem e evasão permitiu à organização saltar de milhões de reais para valores na casa de bilhões de reais”, diz a nota da Polícia Federal. A Receita Federal também apoiou a operação em alguns endereços para fazer análise fiscal.

O nome da operação, “Tai-Pan”, significa chefe supremo, e é uma referência a obra literária, ambientada no século XIX, sobre um empresário responsável pelo transporte e comercialização de mercadorias chinesas para o mundo.

Os investigados vão responder pelos crimes de organização criminosa, ocultação de capitais e evasão de divisas, com penas que podem chegar a 35 anos de prisão.

Fonte: g1 Campinas e Região e **Publicado Por:**  
<https://www.adeciopiran.com.br> em 26/11/2024/16:33:38

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação blog**  
<https://www.adeciopiran.com.br> (93) 98117 7649/ e-mail:  
<mailto:adeciopiran.blog@gmail.com>

<https://www.adeciopiran.com.br>, fone (WhatsApp) para contato  
(93)98117- 7649 e-mai: <mailto:adeciopiran.blog@gmail.com>